

Você está em: [SPFC](#) > [Notícias](#) > **História**

70 anos do Canhotinha de Ouro

Um dos maiores de sua época, Gérson brilhou no Tricolor na década de 1970

Ana Luiza Rosa e Michael Serra - 11/01/2011 às 00:00



0

0

Um dos maiores jogadores da história do futebol brasileiro, ídolo em sua passagem pelo São Paulo FC, comemora 70 anos nesta terça-feira (11). Gérson, o Canhotinha de Ouro, marcou época no Tricolor entre 1969 e 1972 e está em festa hoje. E cada são-paulino deveria comemorar com ele.

Contratado na gestão de Laudo Natel, quando o clube terminava de construir o estádio do Morumbi, Gérson chegou ao São Paulo com a responsabilidade de acabar com 13 anos de "fila" - a equipe não conquistava títulos desde 1957, quando venceu o Campeonato Paulista.

O meia fez parte de um pacote de contratações do Tricolor, custeado com o excedente pós-finalização do Morumbi. Com a construção encerrada, o clube tinha dinheiro em caixa e partiu para a montagem de um time forte. "Só com a casa pronta que vamos mobiliá-la", dizia o presidente Laudo Natel, que trouxe também Pedro Rocha, Pablo Forlán, Toninho Guerreiro, Edson Cegonha, entre outros.

Gerson fez parte do time que atuou no jogo de comemoração da inauguração final do Estádio Cícero Pompeu de Toledo, em 25 de janeiro de 1970, contra o Porto. No mesmo ano, defendeu a seleção brasileira na campanha vitoriosa da Copa do Mundo de 1970, no México, marcando inclusive um gol na final contra a Itália.

Ao voltar para o clube, ajudou a equipe a finalmente acabar com o jejum de títulos ao sagrar-se Campeã Paulista de 1970. De quebra, o bicampeonato estadual veio no ano seguinte, junto do vice-campeonato brasileiro no ano de estreia da competição.

Em 1972, Gérson se transferiu para o Fluminense, deixando o São Paulo pronto para um novo patamar em relação a títulos. Hoje, o bem humorado ex-jogador trabalha como comentarista de futebol no Rio de Janeiro.

Feliz aniversário, Canhotinha de Ouro!

A torcida tricolor comemora, e agradece!!!

Confira a entrevista que o site oficial fez com um dos maiores ídolos da história do futebol brasileiro:

Você participou da inauguração final do estádio do Morumbi. Como é hoje ver o estádio completar 50 anos?

Eu acho que todos nós, quem gosta de futebol e principalmente os jogadores, têm orgulho disso. Ainda mais quem jogou no São Paulo. É indescritível ver o estádio comemorar 50 anos, porque o Morumbi era o maior estádio particular do mundo. Acho que pra todos os que passaram por aqui e pros que vão passar, é um orgulho ter jogado e jogar em um estádio como o Morumbi.

Como foi chegar ao São Paulo com a responsabilidade de integrar um time que estava há 13 anos sem ganhar um título?

**São Paulo FC**

6.203.834

**São Paulo FC**

208K

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

07/06/2015 às 13:24

Sub-11 e Sub-13 vencem a Portuguesa

07/06/2015 às 12:44

Lucas e a 'dupla alegria' no Morumbi

07/06/2015 às 02:26

"É indescritível a sensação, porque estou orgulhoso de dirigir o São Paulo"

07/06/2015 às 01:13

Fabuloso elogia estreado Osorio: "Método europeu"

07/06/2015 às 00:42

Homenageado, M1TO festeja "intensidade" tricolor

[+ MAIS NOTÍCIAS](#)

MAIS LIDAS

05/06/2015 às 19:02

Relacionados para São Paulo x Grêmio

06/06/2015 às 23:53

Na estreia de Osorio, Tricolor derrota o Grêmio e registra marca histórica

05/06/2015 às 14:27

Osorio finaliza preparação para estreia

05/06/2015 às 15:56

"Amanhã quero viver para o que me preparei por muitos anos"

Eu saí do Botafogo em 1969 e nas eliminatórias da Copa do Mundo de 1970 eu já estava no São Paulo. Fui contratado em meio a um investimento muito grande. O clube queria formar uma equipe que pudesse disputar um título, já que há 13 anos não era campeão. Foi formado um time comigo vindo do Botafogo, o Edson Cegonha do Corinthians, o Toninho Guerreiro veio do Santos, o Forlán veio do Uruguai. E depois veio o Paulo e o Gilberto Sorriso, que saíram da base. Formamos um time pra disputar o Campeonato Paulista, que ganhamos. Quando eu cheguei, o treinador era o Diede Lameiro e depois, no primeiro campeonato, quem assumiu foi o Zezé Moreira. Já no bicampeonato foi o Brandão quem comandou. E nesse segundo título chegou o Pedro Rocha para ajudar.

Quais são as melhores lembranças daquela época?

As lembranças são ótimas, é claro, porque eu fui bicampeão. Formamos um time muito bom, muito competitivo, uma turma muito boa e unida, voltada para o campeonato. Inclusive como o Rivelino era muito amigo meu, eu quis trazê-lo também. Só que ele não quis, porque dizia que não tinha como sair do Corinthians pra ir pro São Paulo, né! Eu falei que era melhor ele vir, porque nós seríamos campeões e ele não ia ganhar nada! (Nessa época, o Corinthians estava há 16 anos sem vencer nada, e continuou assim até 1977). Até hoje ele fala sobre isso, que ele gostaria de ter ido para o São Paulo, mas dizia ele que não era possível por causa da torcida.

Você tem um grande ídolo que também foi são-paulino, apesar de não terem jogados juntos, não é?

Sim, é o Zizinho. Ele morava em Niterói, e o pai dele jogou com o meu pai no Byron F.C. (time da cidade). Ele me viu menino, e aí a gente conversava muito aqui, criamos uma amizade grande. Ele foi campeão no São Paulo e quando encerrou a carreira me falava muito bem do clube, que era um time muito organizado, sério, e que valia a pena jogar lá. Então assim que o dr. Henri Aidar veio para o Rio falar da minha contratação, já sabia tudo o que eu iria encontrar. Tanto é que eu iria parar de jogar no São Paulo, mas não pude por causa de um problema que eu tive com a minha filha menor, de saúde, ela tinha bronquite e não se adaptou ao clima.

E da experiência na Copa do México, em 1970, o que o pode contar?

São muitas histórias, mas um fato que me deixou muito feliz naquela Copa foi ter tido tanto contato e apoio do São Paulo. Eu fiquei muito satisfeito, pois tive muito apoio tanto da diretoria quanto dos meus companheiros de clube. Isso foi muito importante.

Você acompanha o São Paulo atualmente? E o que acha do time para a temporada?

Acompanho sim, da forma que posso. E tenho certeza de que o time, que é um time de chegada, de ponta, está montado para brigar pelos campeonatos. É o que todos nós são-paulinos esperamos que aconteça esse ano novamente. Eu sou tricolor em todos os lugares do Brasil, e claro que torço para o São Paulo aí.

Como se sente por ter feito parte, junto com os outros jogadores do time de 1970, do esquadrão que abriu as portas para o São Paulo se tornar o grande campeão que é hoje?

Muito feliz, naturalmente. Quem participou disso se sente assim. Todos os campeonatos do São Paulo são importantes, e todo mundo que participou se acha importante também. A gente torce pra que essas gerações futuras possam se espelhar nessas que passaram e nesses jogadores todos. Todo jogador que jogou no São Paulo, pode ter certeza, tem orgulho de ter jogado no clube.



04/06/2015 às 14:00
Com mais uma boa atuação de Boschilia, Brasil Sub-20 avança no Mundial

+ MAIS NOTÍCIAS



BATISMO TRICOLOR

Participe de uma cerimônia inesquecível e receba o certificado oficial da sua São Paulinidade.



CALENDÁRIO TRICOLOR

A melhor maneira de conhecer todas as glórias do São Paulo

Curtir 0



Comentar...

Comentar



NEWSLETTER

Digite seu e-mail para receber nossa newsletter

HOSPEDAGEM

